

**A SEXUALIDADE DOS
DEFICIENTES FÍSICOS E
MENTAIS NA VISÃO ESPÍRITA**

P. Janet

**Luiz Guilherme Marques
(médium)**

“Sexo e amor são duas forças quase antagônicas; o amor, em sua essência, nada tem a ver com o sexo: a manifestação sexual nos exterioriza um sentimento de posse, ao passo que o amor é doação; o sexo se traduz por conquista, o amor é renúncia... Tanto quanto as demais possibilidades do espírito, o sexo está sujeito a conseqüente sublimação. Quando se fala em sexo, não conseguimos admiti-lo, em seu exercício, a não ser como ele ainda é praticado pelos seres humanos, ou seja, muito próximo da forma com que os próprios animais o executam, em obediência ao instinto de reprodução... No ser humano, acrescenta-se o ingrediente do prazer; todavia que é o prazer, senão uma sensação e não um sentimento? Sexo é sensação, amor é sentimento... Os dois coexistem e coexistirão, até que, um dia, o amor se despoje completamente; na verdade, tudo que se refere a sexo passa; é um prazer que carece de ser renovado com frequência, porquanto não basta a si mesmo... Só o amor é capaz de gerar para si a própria alegria! Somente o amor se basta!...”

(Inácio Ferreira)

“Quase 90% das doenças mentais têm como causa desajustes da área sexual.”

(Inácio Ferreira)

“O desconcertante culto ao corpo e ao endeusamento pessoal tem arrastado multidões inexperientes aos transtornos psicológicos de natureza grave, bem como a enfermidades perversas resultantes do mau uso da organização somática.”

(Joanna de Ângelis)

“Tudo é sexo.”

(Divaldo Pereira Franco)

“200. Têm sexos os Espíritos?

“Não como o entendeis, pois que os sexos dependem da organização. Há entre eles amor e simpatia, mas baseados na concordância dos sentimentos.”

(“O Livro dos Espíritos”, de Allan Kardec)

“Sócrates, mestre desses sábios e nosso, não diz o mesmo. Aceita, como deve, o prazer físico; mas prefere o do espírito, que julga mais rico, forte, variado e digno. Este último porém não deve isolar-se – Sócrates não é um sonhador – mas tão somente controlar o outro; deve atentar para a moderação e não apresentar-se como adversário. A natureza é um guia amável, mas no qual a prudência e a justiça superam a doçura: ‘É preciso penetrar a natureza das coisas e ver exatamente o que ela exige.’”

(Montaigne)

ÍNDICE

Introdução

1 – Sexualidade

1.1 – Os Espíritos são bissexuados

1.1.1 – Encarnações como homem

1.1.2 – Encarnações como mulher

1.2 – Análise das citações iniciais

1.2.1 – Inácio Ferreira 1

1.2.2 – Inácio Ferreira 2

1.2.3 – Joanna de Ângelis

1.2.4 – Divaldo Pereira Franco

1.2.5 – “O Livro dos Espíritos”

1.2.6 - Montaigne

2 – Deficientes físicos

2.1 – Sexualidade sadia

2.2 – Tratamento

2.3 – Vivência da sexualidade possível

3 – Deficientes mentais

3.1 – Sexualidade sadia

3.2 – Tratamento

3.3 – Vivência da sexualidade possível

4 – Um caso real de deficiência física

Notas

INTRODUÇÃO

O número de deficientes físicos [1] e mentais [2] é muito grande, em qualquer país do mundo e, na verdade, existem onde quer que se encontrem seres humanos, pois vivemos em uma penitenciária-escola, que é o nosso planeta, em que, como se sabe, o único Espírito que descreveu Sua trajetória evolutiva retilínea foi Jesus.

Estaremos passando a mundo de regeneração à medida que nos libertarmos dos nossos condicionamentos primitivistas das vivências anteriores, sem necessidade de, aqui, adentrarmos as origens, mas considerando apenas o que temos consolidado desde que ingressamos na fase humana, na conquista progressiva de um pensar, sentir e agir como Espíritos programados por Deus para a vivência do Amor Universal.

Somente o Amor Universal, no curso incessante dos séculos e milênios, vai transformando seres brutos em Espíritos de Luz e ignorantes em sábios, pois até a inteligência, para ultrapassar certos limites, depende da introjeção do Amor Universal, pois Deus, como Pai Amoroso e Sábio, “não dá pérolas aos porcos”, aqui simbolizando nós próprios e não nossos irmãos suínos, para quem as “pérolas espirituais” não têm nenhuma utilidade quando ainda não atingimos o nível evolutivo para sabermos valorizá-las e ainda necessitamos do alimento bruto, que nosso metabolismo psíquico assimila para vivermos dentro das nossas precárias condições evolutivas.

Não sabemos de nenhum estudo no meio espírita sobre a sexualidade dos deficientes físicos e mentais, mas este modesto trabalho é apenas um mero ensaio, a fim de incentivar os homens e mulheres interessados no assunto, mesmo sem serem especialistas, a pesquisarem e desenvolverem trabalhos teóricos e práticos que venham a beneficiar os doentes, nossos irmãos e irmãs, que sofrem as agruras decorrentes das próprias experiências traumáticas do passado, necessitando, presentemente, da compreensão e do Amor dos que se

responsabilizam pelo seu cuidado, seja como parentes e amigos ou profissionais da área da Saúde.

É necessário, para tanto, que combinemos duas tendências opostas: 1) a ideia do Carma, dos orientais, que entendem, basicamente, que os sofrimentos não devem ser alterados na vida dos sofredores, e 2) a noção declarada ou inconscientemente materialista dos ocidentais, que, pobres na fé em Deus, fazem tudo para mudar o rumo da vida das pessoas, pretendendo curá-las a qualquer preço.

São dois extremos nocivos, pois o próprio Divino Governador da Terra – Jesus – afirmou que a sorte de cada um pode ser mudada a cada momento, tendo dito: *“Vinde a Mim vós que estais sobrecarregados, que Eu vos aliviarei.”* Ideia mais clara que essa não é possível: não se deve ignorar a Lei de Causa e Efeito, que traz os resultados suaves ou duros decorrentes das nossas próprias opções, quanto também faz com que, a cada minuto, modifiquemos os retornos da Grande Lei, pois, fazendo o Bem ou o Mal, suavizamos nossos sofrimentos ou os agravamos. Sem entender essa realidade não há como bem orientarmos nossa própria vida, se somos um desses deficientes, nem orientarmos os deficientes pelos quais somos responsáveis. Nem a procura de curas milagrosas nem a conformação passiva com os sofrimentos, que podem ser “aliviados”, ou, conforme seja da Vontade de Deus, até “curados”. Pois Jesus não “curou” alguns doentes? Não “curou” todos, mas apenas alguns. Tudo isso é para ser pensado madura e serenamente.

A Doutrina Espírita, como Ciência, Filosofia e Religião, deve estudar a sexualidade dos deficientes físicos e dos deficientes mentais, sem embargo das conclusões dos cientistas materialistas, assim contribuindo para o tratamento desses nossos irmãos e irmãs, com resultados benéficos, independente até do apoio dos profissionais da área da Saúde, cuja tendência, na maioria dos casos, é um certo temor em enfrentar a incompreensão dos seus colegas de profissão, como se sabe e não é necessário citarmos exemplos nesse

sentido, como aconteceu, inclusive, com membros da nossa própria equipe espiritual, os quais, quando encarnados, deixaram de afirmar algumas verdades que conseguiram apreender, para evitarem retaliações e perda de prestígio no meio acadêmico e junto aos próprios pacientes.

Esses cientistas, como dito, quando encarnados, se intimidaram em afirmar verdades a que tiveram acesso e, atualmente, procuram redimir-se, inclusive adotando o anonimato, porque não se julgam dignos de utilizarem o próprio nome de batismo nos seus trabalhos ditados aos encarnados.

Ficamos, assim, na conjuntura de escolher entre dois extremos: 1) os deficientes físicos e os deficientes mentais devem ser condenados ao não exercício da sexualidade plena, inclusive não podendo vivenciar a paternidade ou a maternidade, pois sua descendência seria “degenerada”, ou, então, 2) apesar desse risco, eles devem ter garantido esse direito plenamente?

No primeiro caso, alguém pode utilizar como argumento o fato de tratarem-se de Espíritos devedores, comprometidos seriamente com a Justiça Divina, ou seja, a própria consciência, sendo necessário suportarem todos os sacrifícios para se sublimarem, enquanto que a sexualidade plena os faria afundar mais ainda no abismo dos condicionamentos prejudiciais.

No segundo caso, pensar-se-ia que a evolução espiritual é naturalmente gradativa, lenta, que não se faz de um momento para outro e que o exercício da sexualidade inclusive seria uma forma de asserenar a inquietação desses Espíritos, proporcionando-lhes condições para as reflexões sobre as próprias necessidades e projetos evolutivos.

Em suma, temos de analisar calma e embasadamente qual das duas posições convém mais para a vida atual desses Espíritos encarnados, portanto, dotados de um organismo físico, que tem suas necessidades, e bem assim para o seu futuro espiritual. Pretendemos ser úteis e não confundir a

trajetória evolutiva dos nossos irmãos e irmãs em humanidade.

Indagamos: qual posicionamento se deve adotar: contenção ou liberdade? Alguém já disse: *“Para se saber qual a verdadeira índole de uma pessoa dê-se-lhe poder.”* No caso presente, substituamos a expressão “poder” por “liberdade”.

Muita gente não erra e aparenta ser moralmente superior, mas, na verdade, não erra por falta de oportunidade, de liberdade, em outras palavras, por falta de condições favoráveis para testar seu próprio nível evolutivo. Sem submeter-se a esse teste, não há mérito para o Espírito.

Os deficientes físicos e os deficientes mentais estão limitados em sua liberdade, portanto, errando, normalmente, menos do que as pessoas tidas como saudáveis, mas isso não significa que, em seu íntimo, não rujam os trovões da impetuosidade, as tempestades da ira e os arroubos da inconsequência, tudo isso devido aos condicionamentos do passado multimilenário.

Repetimos a indagação: - Qual posição devemos adotar? Vem logo a resposta: – Jesus, como em todos os casos possíveis, é o Modelo.

Recorramos às Suas Lições, mas, sobretudo, aos Seus Exemplos. O que podemos recolher das Suas Lições e Exemplos a respeito do tema deste livro? – À mulher adúltera Ele disse: *“Vai e não peques mais”*. Entendamos exatamente o significado desta Sua Lição: não quis dizer que ela não deveria mais exercitar sua própria sexualidade, mas sim que não deveria cometer adultério, o que são duas coisas totalmente diferentes.

Os puritanos e os falsos moralistas levam a interpretação para o campo da castração moral, entendendo que a mulher adúltera deveria tornar-se infensa à sexualidade. Todavia, não é essa a interpretação correta.

Assim também os deficientes físicos e os deficientes mentais devem ser orientados para o exercício da sexualidade saudável, inclusive para poderem ser pais ou mães, em vez de

retirar deles essa alegria, o que representa um verdadeiro atentado à sua dignidade e direito à felicidade.

Ninguém deve violentar esse direito inalienável que lhes assiste de vivenciar o pouquinho de realizações que a Justiça Divina não lhes cerceou: analisemos essa verdade à luz do Evangelho e não da permissividade moral de um lado ou da castração moral do outro.

Estamos aqui tratando da Ciência, sob o enfoque espírita, e não escrevendo um livro de relapsia moral ou indução aos vícios.

Que cada um analise e conclua também sobre esta outra Lição de Jesus: *“Dai a César o que é de César e a Deus o que é de Deus”*, apenas que substituindo a expressão “César” pela expressão “corpo” e “Deus” pela expressão “Espírito”. O corpo físico tem suas necessidades, que somente os Espíritos Superiores conseguem superar sem lesões psíquicas, mas os primitivos e os medianos devem atender, para não se desestabilizarem emocional e psiquicamente.

Que Deus, nosso Pai, e Jesus, nosso Divino Pastor, nos abençoem neste novo trabalho, bem como a todos os nossos irmãos e irmãs em humanidade.

1 – SEXUALIDADE

Dentro do Planejamento Divino para a evolução das criaturas, desde as mais rudimentares manifestações de vida até os seres mais aperfeiçoados, que, para nossa compreensão, são os Espíritos Puros, dentre os quais se conta Jesus, a polaridade masculino-feminino é uma delas, o que, em outras palavras, se traduz na sexualidade, em que predominam, respectivamente, a atividade e a passividade, a paternidade e a maternidade etc.

Apesar de encarnarem em ambos os sexos, a fim de adquirirem as competências masculinas e femininas, os seres se caracterizam como um ou outro, conforme a respectiva predominância.

Não há nenhuma vantagem da predominância masculina ou feminina, pois cada uma dessas características tem suas vantagens e desvantagens, sendo, afinal, resultado da escolha individual, decorrente do livre arbítrio, já na fase humana.

O estudo da sexualidade passa pela necessidade do reconhecimento da Lei da Reencarnação, sem o que parece ilógica, casual, aberrante, quando, na verdade, nada tem de ilógica, casual e aberrante, sendo tudo explicável pela necessidade evolutiva de cada ser, que é destinado por Deus à perfeição relativa.

Portanto, nunca ninguém julgue outros seres, condenando-os, pois não conhece a estrada percorrida por esse outro e por que chegou àquela situação, aparentemente incorreta ou duvidosa. Por isso, Jesus aconselhou: “*Não julgueis*” e Ele mesmo, apesar de ter conhecimento da situação evolutiva de cada ser que habita este planeta, disse: “*Eu a ninguém julgo*” Para significar que a estrada evolutiva de cada ser é única, individual, diferente da de todos os demais seres do Universo.

Atentemos para o respeito à sexualidade como um todo e igualmente às manifestações da sexualidade em nós próprios e nos demais seres: essa é a primeira lição que podemos aprender.

As Leis de Deus regulam essa questão, como todas as demais: por isso, devemos conhecê-las, a fim de seguirmos o caminho do progresso intelecto-moral com o menor número possível de desvios e, portanto, sujeitos a menores sofrimentos.

Estudemos essas Leis e pratiquemo-las no nosso dia a dia.

1.1 - OS ESPÍRITOS SÃO BISSEXUADOS

Tendo encarnado tanto em um gênero quanto em outro, desde as experiências no Reino Vegetal, para alguém nascer como homem ou mulher, basta os Espíritos programadores das reencarnações girarem o comando hormonal para um lado ou para outro, que tudo se modifica, assim assumindo cada reencarnante as caracterizações morfológicas específicas, que, aliás, se encontram registradas no perísprito de cada ser humano.

A morfologia masculina ou feminina depende da programação para cada encarnação, sendo absolutamente natural, apesar de haver, em determinados casos, desajuste entre a caracterização corporal e o tipo psicológico do Espírito, acentuadamente masculino ou feminino, mas, mesmo nesses casos, o resultado é sempre construtivo para o Espírito, pois ninguém é punido, mas apenas aperfeiçoado pelos seus Orientadores Espirituais, ou seja, em última instância, por Deus.

Ser homem ou mulher é simplesmente estar programado para tarefas específicas, ambas importantes para o progresso individual e da coletividade. Por isso, devem-se respeitar mutuamente a colaborar um com o outro, em regime de igualdade e democracia.

1.1.1– ENCARNAÇÕES COMO HOMEM

As encarnações como homem visam desenvolver nos Espíritos as virtudes predominantemente masculinas, dentre as quais a coragem, no entanto, sendo a realização mais importante a mentalidade paternal, que vemos sempre simbolizada em personalidades como Bezerra de Menezes, passando da paternidade corporal para a do Amor Universal.

A evolução da sexualidade puramente reprodutora do macho fá-lo chegar ao Amor paternal, no decorrer dos milênios.

Mesmo que um homem não tenha filho naturais ou adotivos, deve desenvolver em seu coração, o sentimento do Amor paternal, a fim de tornar-se o mais perfeito possível.

Jesus, mesmo tendo vivido apenas trinta e três anos, era encarado pelos que d'Ele se aproximavam como um Pai cheio de Amor paternal.

Façamos o mesmo, ou seja, aqueles que se apresentam no mundo terreno com as características morfológicas masculinas.

1.1.2 - ENCARNAÇÕES COMO MULHER

Quanto aos seres de caracterização morfológica feminina, sua perfeição relativa consiste na aquisição das virtudes femininas, dentre as quais a paciência, mas, no topo das quais se vê a Maternidade, que pode ser a corporal, a adotiva ou a do Amor maternal universal, simbolizado em Maria de Nazaré, Mãe Simbólica da humanidade da Terra.

A sexualidade da fêmea evolui para o Amor materno e, acima dele, o Amor maternal universal.

Que as mulheres se conscientizem dessa trajetória e sigam-na, a fim de se tornarem felizes, acima de todas as agruras e tropeços da vida terrena.

A falta de reconhecimento dos valores femininos no nosso mundo de provas e expiações é resultante do atraso intelecto-moral que nos caracteriza como um todo, mas, com a evolução da nossa humanidade, a igualdade entre os gêneros será absoluta.

Pode parecer que as mulheres passaram tempo demais sob o jugo masculino, mas a verdade é que a contagem do tempo é diferente no Calendário Divino e as vítimas são os heróis, enquanto que os espezinhadores são pobres diabos diante da Justiça Divina, ou seja, da própria consciência, que não deixa impune nenhuma injustiça e obriga cada um a refazer os próprios caminhos e trabalhar pelo progresso da coletividade.

Que as mulheres nunca se sintam desanimadas de prosseguir Amando e servindo, porque sua evolução intelecto-moral acontece sempre, mesmo debaixo das provações mais rudes!

1.2 - ANÁLISE DAS CITAÇÕES INICIAIS

Solicitamos a especial atenção dos prezados leitores para as frases que encabeçam nosso estudo, pois são de autoria de verdadeiros conhecedores do tema, sendo, portanto, dotadas de grande profundidade.

Por favor, atentem para cada detalhe deste tópico, a fim de melhor compreenderem os tópicos seguintes.

Nosso estudo seguirá uma sequência lógica, que não deve ser quebrada, sob pena de chegarmos ao final sem compreendermos o alcance da proposta apresentada, que, na verdade, se baseia exclusivamente nas Lições de Jesus, que ensinou em Nome de Deus.

Transcreveremos cada frase seguida dos nossos comentários explicativos, a fim de haver melhor compreensão e, sobretudo, fixação.

1.2.1 - INÁCIO FERREIRA 1

“Sexo e amor são duas forças quase antagônicas;

Atentemos para a expressão “força”, que não foi utilizada aleatoriamente pelo famoso psiquiatra desencarnado: são duas “forças” existentes no ser encarnado, sendo o Amor no Espírito e o sexo predominantemente no corpo físico.

Sabemos que no perísprito há as duas caracterizações: masculina e feminina, todavia, predominando uma, pelo menos quando se trata de Espíritos primitivos e medianos.

O quase antagonismo a que se referiu o médico espiritual é uma realidade, pois o sexo corporal puxa o Espírito para baixo, induzindo-o à reprodução de corpos até quando seja possível materialmente falando e à satisfação da libido enquanto o corpo físico apresente condições de vitalidade para tanto, enquanto que o Amor independe das condições boas ou más da saúde corporal e da idade.

São duas forças independentes, tanto que Emmanuel disse textualmente que há *“Espíritos que se Amam profundamente e nunca se tocam”*, o que significa que há total independência entre Amor e sexo.

o amor, em sua essência, nada tem a ver com o sexo:

Este ponto já se encontra esclarecido acima. Inácio Ferreira foi claríssimo na sua explicação, a fim de não deixar dúvida.

Quando se diz *“fazer amor”*, está-se realizando sexo e não Amor, portanto. Não devemos utilizar eufemismos para acobertar nossas verdadeiras intenções: se desejamos realizar o sexo no sentido da conjunção carnal, devemos afirmar essa intenção claramente e não enfeitar com flores aquilo que é natural, como manifestação do estágio evolutivo em que estamos, mas que, na verdade, representa um sinal do primitivismo que caracteriza a reprodução na atualidade humana do nosso planeta.

Em outros mundos mais evoluídos a reprodução é menos animal e mais espiritual, bem como as trocas afetivas se processam de maneira mais sublimada.

Entendamos isso e, mesmo continuando a subir a escada evolutiva degrau e degrau, saibamos que há degraus muito superiores àqueles por onde transitamos: não reduzamos tudo ao nosso nível primário de vivência.

Por enquanto, como generalidade, precisamos ainda das conjunções carnis para nossa estabilidade emocional e psíquica e para a manutenção da espécie humana, mas reconheçamos que tal estágio é apenas um dos níveis mais baixos da trajetória evolutiva do Espírito.

*a manifestação sexual nos exterioriza um sentimento de posse,
ao passo que o amor é doação;*

Sentimento de posse e doação são duas realidades totalmente diferentes, sendo o primeiro próprio dos seres egoístas, enquanto que o segundo é característico dos desapegados.

O defeito moral do egoísmo e o oposto da virtude do desapego.

Com o tempo e a evolução gradativa vamos nos tornando menos egoístas e mais desapegados.

A respeito aconselhamos o estudo da obra intitulada “*Cartilha Espiritual*” da autoria da irmã Tereza, onde se encontra um capítulo denominado “*Desapego de Tudo e Apego a Deus*”, sendo que esse livro se encontra publicado na Internet no endereço luizguilhermemarques.com.br e na Biblioteca Virtual Espírita.

o sexo se traduz por conquista, o amor é renúncia...

Em outras palavras, conquista significa egoísmo, enquanto que renúncia se traduz por desapego.

Por isso, repetimos, nunca digamos “*fazer amor*”..., apesar de que fazer sexo quando se Ama de verdade é uma

das formas de apoio recíproco entre dois seres. Entendamos cada coisa como ela é realmente, sem eufemismos ou disfarces.

Tanto quanto as demais possibilidades do espírito, o sexo está sujeito a conseqüente sublimação.

À medida que cada Espírito evolui, sua forma de compreender o sexo igualmente se aperfeiçoa, passando da brutalidade ao respeito e da compulsão à ponderação.

Os Espíritos primitivos tendem à promiscuidade, enquanto que os evoluídos à seletividade, baseada na sintonia espiritual, intelectual e da afinidade energética.

Para quem já atingiu um determinado nível de compreensão é contraproducente e desgastante, portanto, causa de sofrimentos, relacionar-se com quem não se tenha a tripla sintonia acima mencionada.

Quando se fala em sexo, não conseguimos admiti-lo, em seu exercício, a não ser como ele ainda é praticado pelos seres humanos, ou seja, muito próximo da forma com que os próprios animais o executam, em obediência ao instinto de reprodução...

Na realidade terrena a sexualidade ainda é prática com pouca diferença daquilo que os animais manifestam, ou seja, as escolhas de parceiros costumam obedecer a outros referenciais que não as três afinidades que mencionamos acima: intelectual, espiritual e energética. Por isso, tantas infelicidades, tantas uniões falidas, tantos desajustes morais e psicológicos e tantos sofrimentos...

No ser humano, acrescenta-se o ingrediente do prazer; todavia que é o prazer, senão uma sensação e não um sentimento?

Os animais não sentem prazer, mas apenas obedecem à compressão dos instintos, aos quais obedecem cegamente. Esclarece, todavia, o médico espiritual que o prazer é apenas sensação, e não sentimento.

Sensação é apenas reação física, ou seja, está sediada no corpo material, enquanto que a sede dos sentimentos está no Espírito: são duas realidades diferentes.

Sexo é sensação, amor é sentimento...

Aqui o autor espiritual do ensinamento repisa o que disse linhas atrás: sexo=sensação corporal e Amor=sentimento do Espírito.

Não há como se confundir uma coisa com a outra.

Por isso, os Espíritos dotados de certa evolução, quando desencarnam, atrofiam-se-lhes os órgãos genital e digestivo, ambos por desnecessidade no mundo espiritual. Quanto aos Espíritos menos evoluídos, continuam sentindo necessidade de alimentação palpável e carência de sexo material, o que lhes proporciona sofrimentos agudos e a necessidade de reencarnarem o mais rápido possível.

Entendamos a importância da necessidade de nos esclarecermos sobre esses assuntos!

Os dois coexistem e coexistirão, até que, um dia, o amor se despoje completamente;

A evolução é gradativa, para poder sedimentar-se indelevelmente no Espírito: assim, a superação da sexualidade física somente ocorre no curso dos milênios. Por isso apenas poucos Espíritos, dos que estão ligados à Terra, conseguem viver encarnados sem se submeterem às injunções do sexo corporal. Chico Xavier foi um dos poucos que conseguiu viver nesse patamar, direcionando sua energia sexual para a tarefa psicográfica, enquanto que Divaldo Pereira Franco a direcionou para a Oratória e Mohandas Gandhi para seu mister de divulgador da Não-violência.

na verdade, tudo que se refere a sexo passa;

A sexualidade é corporal e, portanto, dependente das condições do corpo em que o Espírito habita durante sua encarnação: assim, em um corpo extremamente debilitado

não há condições de manifestar-se a sexualidade corporal de forma pujante. Todavia, tudo depende do nível espiritual de cada um, pois, se a máquina orgânica é dotada de vida própria, uma vez que é o conjunto de trilhões de minúsculos Espíritos em fase evolutiva primária, que pressionam o Espírito humano à satisfação dos instintos, o próprio Espírito é que cede ou não a essa pressão: trata-se de um teste para o Espírito, que é aprovado ou reprovado, conforme domina ou não a máquina viva.

Não se prega aqui a abstinência, mas sim a compreensão do valor de cada coisa, sem fanatismo, de um lado, nem promiscuidade, no outro extremo.

*é um prazer que carece de ser renovado com frequência,
porquanto não basta a si mesmo...*

O que é o prazer, senão a realização, que pode ir da mais grosseira à mais sublimada, tanto que há o prazer físico, o prazer intelectual e o prazer espiritual.

Todos os três necessitam ser renovados, revividos, repetidos, pois não há prazer perene, o qual, se existisse, seria uma forma de estagnação do próprio Espírito, que, para evoluir, tem de seguir adiante, vivendo e realizando.

Nenhum prazer basta a si mesmo.

Só o amor é capaz de gerar para si a própria alegria! Somente o amor se basta!...”

A alegria de Amar é muito maior que a de ser Amado, pois, Amando, entramos em maior sintonia com os Espíritos Superiores e com Deus.

Por isso o autor espiritual diz: “*Somente o amor se basta!*”, uma vez que é decorrência daquela sintonia gratificante, inigualável.

1.2.2 - INÁCIO FERREIRA 2

Quase 90% das doenças mentais têm como causa desajustes da área sexual.”

Segundo se depreende da afirmação do psiquiatra espiritual, então, a imensa maioria dos deficientes mentais sofre de desajustes a área da sexualidade. Por isso é importante procurar tratar desse setor da sua vida. Não se deve relegá-los ao abandono nesse ponto, considerando que as limitações mentais os impeçam de exercitar, pelo menos parcialmente, as funções sexuais.

Cada caso deve ser analisado com carinho e consideração, como sendo uma situação específica. Todavia, o que não deve acontecer é a total desconsideração desse aspecto na vida do portador de deficiência mental.

Dentro da Ciência Espírita devem ser realizados estudos de maior ou menor profundidade sobre esse tema, que não deve ser tratado como proibido, porque repercute profundamente na vida das pessoas, inclusive aquelas portadoras de deficiências físicas e mentais.

Como tratar a sexualidade dos portadores de doenças mentais? – A resposta vem, também neste caso, das Lições de Jesus.

Recordemo-nos de que Jesus livrou muitas pessoas de obsessões graves, sendo uma delas a do jovem gadareno. Voltado à vida normal, com o afastamento dos obsessores infelizes, o jovem pôde seguir adiante na sua trajetória como homem comum e, inclusive, futuro marido e pai, portanto, exercendo normalmente sua sexualidade.

Em muitos casos de doenças mentais há um caso de obsessão, que deve ser tratada. Concomitantemente, a questão da sexualidade do doente, mesmo quando ainda não curado totalmente e, mesmo nos casos em que não haja possibilidade de cura a curto ou médio prazos, deve ser analisada e encontrada a solução que se fizer possível e viável.

Há cientistas que entendem que a regularização da prática sexual ajuda na cura, no que não deixam de ter razão, em casos específicos.

É preciso que se proceda com bom senso, portanto, verificando-se caso a caso, a fim de não se partir para o extremo da licenciosidade nem para o da castração moral, ambos igualmente prejudiciais.

Não há como se apresentar uma fórmula pronta para todos os casos, pois a variedade de doenças e doentes é quase infinita: o recurso à desobsessão é o primeiro passo, que consiste no afastamento do obsessor e na reforma moral do doente, dentro do possível. No mais, o bom senso, como dito, ditará os próximos degraus a serem subidos, sempre com o coração voltado para a fé em Deus e a mente receptiva às intuições dos Orientadores Espirituais.

1.2.3 – JOANNA DE ÂNGELIS

“O desconcertante culto ao corpo e ao endeusamento pessoal tem arrastado multidões inexperientes aos transtornos psicológicos de natureza grave, bem como a enfermidades perversas resultantes do mau uso da organização somática.”

Compreendamos a lição da eminente psicóloga espiritual da seguinte forma: o *“culto do corpo”* e o *“endeusamento pessoal”* são manifestações do egoísmo e provocam *“transtornos psicológicos de natureza grave”* *“enfermidades perversas”*, consistindo o egoísmo no *“mau uso da organização somática.”*

Por trás de todos esses problemas está o egoísmo, que consiste em o Espírito centralizar seus propósitos na satisfação própria, sem levar em conta os interesses alheios.

A pessoa egoísta atropela as outras sem a menor consideração e só pensa em si própria, não tendo ainda compreendido o desapego, o qual consiste em renunciar a tudo que não seja realmente essencial para sua vida e, principalmente, sua evolução intelecto-moral.

Trata-se do defeito moral mais difícil de ser vencido, pois está ligado diretamente ao próprio instinto de sobrevivência.

A sexualidade, como podemos concluir, está ligada ao instinto de sobrevivência e, portanto, fala alto no coração e na mente dos Espíritos ainda pouco evoluídos, que procuram realizá-la a qualquer preço, mesmo que à custa dos outros, sem consideração pelos sofrimentos que provocarão nesses terceiros.

O *“culto do corpo”* e o *“endeusamento pessoal”* caracterizam a nossa época, em que as pessoas querem ser belas e fisicamente atraentes a qualquer preço, mesmo que à custa de cirurgias e exercícios físicos estafantes. Muitos esquecem-se de que são Espíritos e não corpos.

O mau uso do corpo engloba a sexualidade irresponsável, sem escolha de parceiro com base na tríade:

afinidade espiritual, afinidade intelectual e afinidade energética. Esse mau uso acarreta doenças físicas e mentais.

Eis aí o que podemos comentar sobre a orientação da amorável e maternal psicóloga Joanna de Ângelis.

1.2.4 – DIVALDO PEREIRA FRANCO

A frase que procuraremos analisar é a seguinte: “*Tudo é sexo.*” Alguém pode entender que as afirmações de Divaldo e Inácio Ferreira contradizem uma à outra. O que, afinal, Divaldo pretenderia afirmar?

Acreditamos que bem podemos compreender Divaldo à luz da própria afirmação constante de “*O Livro dos Espíritos*” quando os Espíritos Superiores que orientaram Allan Kardec na obra da Codificação disseram que os Espíritos humanos desencarnados têm sexo, mas não conforme os referenciais terrenos, donde se conclui que cada desencarnado atua de forma coincidente com a predominância das virtudes e defeitos masculinos ou femininos que o caracteriza.

Assim também acontece com os Espíritos que ainda vivenciam os estágios infra humanos, que irradiam de si energia predominantemente masculina ou feminina.

A questão das palavras deve ser bem entendida, a fim de não se confundirem ideias diferentes: é importante que se valorizem mais as ideias que as palavras, pois estas mudam de significado no decurso do tempo e nem sempre são empregadas com o mesmo sentido por todos que as utilizam.

Divaldo, segundo pensamos, quis dar a entender que cada ser irradia de si suas emanções predominantemente masculinas ou femininas e nada além disso. Não há motivo para ninguém escandalizar-se, inclusive, acreditando que se deva supervalorizar a sexualidade, principalmente incentivando a promiscuidade.

1.2.5 – “O LIVRO DOS ESPÍRITOS”

“200. Têm sexos os Espíritos?”

“Não como o entendeis, pois que os sexos dependem da organização. Há entre eles amor e simpatia, mas baseados na concordância dos sentimentos.”.”

É interessante observar que, tendo Allan Kardec indagado dos Espíritos Superiores sobre sexualidade, eles incluíram na resposta o Amor e a simpatia.

Inácio Ferreira não fez mais do que desdobrar a resposta à questão 200, portanto, diferenciando sexo de Amor.

É preciso que entendamos bem cada uma dessas ideias, como dito acima, a fim de, ao mesmo tempo que nos adaptemos à realidade terrena enquanto encarnados, saibamos que ela nem sempre coincide com a do mundo espiritual. Dessa forma, saibamos viver nos dois mundos, conhecendo as características e peculiaridades de cada um.

O problema é alguém confundir as regras de um com as do outro.

Quando Jesus disse: *“Meu Reino não é deste mundo”* estava querendo nos ensinar que respeitava as regras do mundo terreno, pois estava encarnado como qualquer outro, mas Sua prioridade era a realidade do mundo espiritual, onde tinha muito mais liberdade de ação, como Espírito Puro que era desde tempos imemoriais.

1.2.6 - MONTAIGNE

“Sócrates, mestre desses sábios e nosso, não diz o mesmo. Aceita, como deve, o prazer físico; mas prefere o do espírito, que julga mais rico, forte, variado e digno. Este último porém não deve isolar-se – Sócrates não é um sonhador – mas tão somente controlar o outro; deve atentar para a moderação e não apresentar-se como adversário. A natureza é um guia amável, mas no qual a prudência e a justiça superam a doçura: ‘É preciso penetrar a natureza das coisas e ver exatamente o que ela exige.’”

Observe-se cada expressão de Montaigne: 1) Sócrates dava ao prazer físico o valor que merecia, mas considerava mais importantes os prazeres intelectual e espiritual; 2) os prazeres intelectual e espiritual, para os encarnados, devem ser conjugados com o prazer físico, o qual, todavia, deve submeter-se ao bom senso; 3) é importante basear-se nas Leis da Natureza, que são as Leis de Deus.

Com isso, terminamos esta parte do nosso estudo, solicitando aos prezados leitores que analisem tudo com calma e sem precipitação, a fim de realizarem o melhor para si mesmos e em favor dos outros.

2 - DEFICIENTES FÍSICOS

Apresentamos, neste capítulo, algumas noções para as quais pedimos a atenção dos prezados leitores:

1) A marginalização das pessoas consideradas deficientes físicos é um dos piores atentados à dignidade humana e retratam o grau de atraso intelecto-moral não só de um povo como um todo, quanto, igualmente, de uma pessoa em particular, uma vez que a própria inteligência, quando realmente apurada e não contaminada pela má-fé, mostra não só a realidade da interdependência total dos seres, sejam eles quais forem, quanto, também, as virtudes induzem ao auxílio mútuo. Não é justo discriminar as pessoas portadoras de alto grau de dificuldades físicas, porque elas detêm outras qualificações que não estão sendo valorizadas atualmente.

2) Na verdade, todos somos deficientes em vários aspectos, pois ninguém tem todas as qualidades e competências físicas no seu grau máximo: assim, por exemplo, se alguém se destaca pela força física, costuma não ter a agilidade na mesma intensidade, pois uma coisa exclui a outra; se tem um físico mais robusto, pelo fato de dedicar mais tempo ao seu aperfeiçoamento, costuma não ter um nível cultural tão apurado; também seus cinco sentidos normalmente não costumam ter todos o mesmo nível de qualidade, destacando-se apenas um ou dois; e assim por diante. Somente as pessoas arrogantes se julgam superiores em todos os aspectos, o que não coincide com a realidade. Ao dizermos que todos somos deficientes em vários pontos estamos afirmando uma realidade, pois assim é que acontece.

3) Quando a Terra se transformar em mundo de regeneração todas as potencialidades das pessoas deverão ser aproveitadas no trabalho útil, mesmo aqueles executados pelas pessoas declaradamente reconhecidas como portadoras de deficiência física grave: por exemplo, os cegos, os surdos, os mudos, os tetraplégicos, os limitados por doenças degenerativas etc. Na antiguidade matavam-se as crianças que nasciam incapacitadas para as atividades da guerra e,

atualmente, infelizmente, devido ao atraso intelectual e moral que ainda nos caracteriza, condenamos milhões de pessoas à marginalização social, quando poderiam ser aproveitadas como mão de obra importante na coletividade.

4) Aprendamos a enxergar as nossas potencialidades e as alheias, comparando com o trabalho da reciclagem do lixo, que começa a ser valorizado, o que demonstra que “*na Natureza, nada se perde, nada se cria: tudo se transforma para melhor*”, quando sabemos reconhecer a utilidade de cada item da Criação de Deus.

5) Entendamos que os deficientes físicos, mesmo com sérias limitações, têm direito à melhor qualidade de vida possível, tanto quanto todos aqueles classificados como “normais”. Assim dito, passemos adiante no nosso estudo.

2.1 - SEXUALIDADE SADIA

Para começar este tópico basear-nos-emos na frase de Joanna de Ângelis: *“O desconcertante culto ao corpo e ao endeusamento pessoal tem arrastado multidões inexperientes aos transtornos psicológicos de natureza grave, bem como a enfermidades perversas resultantes do mau uso da organização somática.”*

As *“enfermidades perversas”* podem manifestar-se na própria encarnação em que ocorreram os equívocos morais ou em encarnação futura, sempre devidas, como diz a Mentora, ao *“mau uso da organização somática”*, ou seja, do corpo físico.

O mau uso da sexualidade em uma vida pode provocar *“enfermidades perversas”* de várias naturezas. Todavia, tentemos entender o que significam o mau uso da sexualidade e o bom uso da sexualidade.

Em *“A Grande Síntese”*, obra ditada por Jesus, através do médium não espírita Pietro Ubaldi, se encontra a resposta:

“É necessário passar ao sistema das leis substanciais interiores, que não funcionam por coação e repressão a posteriori, mas por convicção e prevenção; que agem, não depois da ação, tarde demais no campo das consequências e dos fatos, mas antes na raiz da ação, no campo das causas e das motivações. As leis substanciais interiores vão escritas nas almas, com a educação que plasma o homem.”

As *“causas”* e as *“motivações”* de cada movimento da alma é que provocam o acionamento da Lei de Causa e Efeito, independente de se tratarem de meros pensamentos ou sentimentos, ao invés de se concretizarem em ações. Não é por acaso que Jesus disse: *“Todo aquele que olhar para uma mulher cobijando-a já cometeu adultério com ela no seu coração.”* Não nos atenhamos apenas à figura delitiva do adultério, mas a todas as infrações morais que a consciência (onde está escrita a Lei de Deus) aponte.

Nenhum de nós deve analisar somente o que tem realizado no mundo exterior, através de atos materiais, mas sim verificar como tem pensado e sentido, pois a força do pensamento e do sentimento é maior que a dos atos materiais: sabemos que o pensamento e o sentimento movimentam o fluido cósmico universal e realizam verdadeiros milagres de bondade e beleza ou maldade e fealdade.

As “*causas*” e as “*motivações*” é que contam no Direito Divino, escrito na nossa própria consciência. Assim, somos condenados ou absolvidos a cada momento da nossa vida, ocasionando enfermidades ou saúde.

Assim, o que é a “*sexualidade sadia*”? – A consciência de cada um irá mostrar, através dos efeitos. Jesus disse: “*Pelos frutos se conhece a árvore*”. Assim, se os resultados são bons, a causa é boa e vice-versa. Não há critério mais seguro que esse na avaliação de nós próprios.

2.2 - TRATAMENTO

Em várias passagens evangélicas encontram-se expressões ligadas a tratamento, mas citemos apenas duas, por serem suficientes: “*A tua fé te curou*”, dita por Jesus, e “*Confessai vossas culpas uns aos outros e orai uns pelos outros, para que sareis*”, afirmada pelo apóstolo Tiago.

A primeira delas é objeto do livro “*A Cura pela Fé*”, de autoria do irmão José, e a segunda do livro “*Confissão e Prece*”, de Maria Clara, ambos publicados na Internet no endereço luizguilhermemarques.com.br e na Biblioteca Virtual Espírita.

O tratamento é sempre o mesmo, ou seja, a reforma moral, que representa o remédio para todos os males, mesmo que seus efeitos palpáveis somente se apresentem a longo prazo, mas, afinal de contas, somos Espíritos que viverão pela eternidade afora e sabemos que uma encarnação representa um curto espaço de tempo.

Se é verdade que todos pretendemos a cura imediata, por outro lado, temos a noção de que mais importante é curar o nosso mundo interior do que ostentar saúde física, a qual nos vá proporcionar a falsa ideia de hígidez moral quando ela não existe.

Atentemos para este aspecto e invistamos na cura do corpo e da alma, concomitantemente, tanto nossa quanto dos outros, mas, se tivermos de escolher entre as duas, prefiramos a segunda.

2.3 - VIVÊNCIA DA SEXUALIDADE POSSÍVEL

Os deficientes físicos, assim considerados pela Ciência materialista, têm direito à sexualidade como a praticam as pessoas tidas como normais? – Recorramos à reflexão de Inácio Ferreira, que já comentamos acima: *“Sexo e amor são duas forças quase antagônicas; o amor, em sua essência, nada tem a ver com o sexo: a manifestação sexual nos exterioriza um sentimento de posse, ao passo que o amor é doação; o sexo se traduz por conquista, o amor é renúncia... Tanto quanto as demais possibilidades do espírito, o sexo está sujeito a conseqüente sublimação. Quando se fala em sexo, não conseguimos admiti-lo, em seu exercício, a não ser como ele ainda é praticado pelos seres humanos, ou seja, muito próximo da forma com que os próprios animais o executam, em obediência ao instinto de reprodução... No ser humano, acrescenta-se o ingrediente do prazer; todavia que é o prazer, senão uma sensação e não um sentimento? Sexo é sensação, amor é sentimento... Os dois coexistem e coexistirão, até que, um dia, o amor se despoje completamente; na verdade, tudo que se refere a sexo passa; é um prazer que carece de ser renovado com frequência, porquanto não basta a si mesmo... Só o amor é capaz de gerar para si a própria alegria! Somente o amor se basta!...”*

Tragamos de volta também a reflexão de Montaigne, baseada na forma como Sócrates - um dos mais elevados Espíritos que passou pela Terra - entendia os prazeres físicos e os prazeres intelectual e espiritual: *“Sócrates, mestre desses sábios e nosso, não diz o mesmo. Aceita, como deve, o prazer físico; mas prefere o do espírito, que julga mais rico, forte, variado e digno. Este último porém não deve isolar-se – Sócrates não é um sonhador – mas tão somente controlar o outro; deve atentar para a moderação e não apresentar-se como adversário. A natureza é um guia amável, mas no qual a prudência e a justiça superam a doçura: ‘É preciso penetrar a natureza das coisas e ver exatamente o que ela exige.’”*

- A sexualidade de um deficiente físico está íntegra, ou melhor dizendo, interessa a ele exercitá-la?: eis aí a primeira indagação. - Como realizá-la concretamente?: eis a segunda pergunta. - É necessário o casamento ou equivalente?: eis a terceira. - Como se conseguir um parceiro ou parceira, de acordo com o caso?: eis a última.

O falso moralismo entenderá que estamos tentando corromper pessoas já de si mesmas altamente sofredoras por conta das limitações físicas, enquanto que os libertários entenderão que estamos perdendo tempo com reflexões que sequer deveriam ocupar nossa mente, porque acham que a procura pelo prazer justifica qualquer meio. Nem uma coisa nem outra, pois nos embasamos no Evangelho de Jesus e nos ensinamentos dos Seus discípulos antigos ou mais recentes.

Sempre voltaremos ao seguinte referencial: “*Pelos frutos se conhece a árvore*”: se forem realmente bons, darão bons resultados; se forem maus, darão maus resultados. É só projetar o cálculo em direção ao futuro que se saberá se os resultados serão benéficos ou maléficos, sabendo-se que a linha divisória entre o Bem e o Mal está, como dito em “*A Grande Síntese*”, nas “*causas*” e nas “*motivações*”.

Não há como traçar, *a priori*, regras de procedimento para todos os casos, pois não há um igual ao outro: as soluções devem ser pensadas individualmente, caso a caso.

A encarnação coloca o Espírito em estreita ligação com o corpo físico, que não é uma máquina inerte, mas o conjunto de trilhões de minúsculos seres vivos, que são as células, cada uma encarregada de determinadas funções, inclusive as reprodutoras, que, de uma forma ou de outra, têm de cumprir sua tarefa. Como cada um vai administrar o próprio corpo é uma questão estritamente pessoal, mas é necessário saber que essa realidade faz parte da vida como encarnado.

No curso das reencarnações a tendência é cada um conseguir administrar essa realidade com mais aprimorado conteúdo ético-moral, sendo que somente Espíritos de altíssima evolução vencem totalmente a pressão imposta pelas

necessidades do corpo físico. Citem-se como exemplos os testemunhos sinceros de Chico Xavier e Gandhi, o primeiro que suplicou às irmãzinhas, suas células sexuais, que se deslocassem energeticamente para seu cérebro, a fim de ajudarem-no no trabalho psicográfico, e o segundo que dominou a própria sexualidade depois de muitos anos de esforço e utilização de alimentos “escolhidos a dedo”.

Os Espíritos primitivos e os medianos, quando encarnados, seja em corpos saudáveis ou deficientes, devem analisar como proceder quanto à própria sexualidade à luz da Ciência, Filosofia e Religião com Jesus, sem fanatismo nem promiscuidade.

3 - DEFICIENTES MENTAIS

Aqui nos socorremos da segunda afirmação de Inácio Ferreira: *Quase 90% das doenças mentais têm como causa desajustes da área sexual.* De que vale cuidar dos efeitos se não tratarmos a causa.

Se a causa são os “*desajustes da área sexual*” devem ser cuidados, até para que se processe a cura das próprias enfermidades mentais.

Fica parecendo que estamos andando em círculos, mas não é isso que está acontecendo, pois, por detrás de tudo isso, está a reforma moral, sem o que nada definitivamente se resolve na vida do Espírito encarnado ou desencarnado.

Recomendamos a leitura do livro “*A Cura do Corpo e do Espírito*”, do irmão José, publicado igualmente na Internet em luizguilhermemarques.com.br e na Biblioteca Virtual Espírita.

Há casos em que a cura não se processa em uma única encarnação e é necessário conviver-se com as limitações durante os anos em que ela perdura. Nesses casos devemos pensar no que seja possível realizar, considerando tanto as necessidades físicas quanto espirituais de quem está passando por essa situação, todavia sempre cientes de que “*não cai uma folha de uma árvore sem que o determine ou o permita a Vontade Soberana do Pai Celestial*”, além de que “*Deus é Amor.*”

Na afirmação de Inácio Ferreira a referência é a doenças mentais, expressão atualmente praticamente substituída por “*transtorno mental*”.

Todavia, o objeto do nosso estudo é a sexualidade dos deficientes físicos e mentais, não sendo englobados os portadores de transtornos mentais, cujo quadro se apresenta muito mais grave.

Quanto aos deficientes mentais vale igualmente a afirmação de Inácio Ferreira.

É preciso que os próprios, quando possível, sejam informados da causa dos seus males, a fim de que iniciem a

auto reforma moral, principalmente, se for o caso, na área da sexualidade, que passa sempre pela superação dos defeitos morais, que, como dizemos, podem ser resumidos no orgulho, no egoísmo e na vaidade.

3.1 - SEXUALIDADE SADIA

A deficiência mental não significa nem que se trate, necessariamente, de um Espírito primitivo, nem mediano ou superior, podendo estar ocorrendo na vida de qualquer um de nós, conforme o programa reencarnatório. Assim, uma vez que a sexualidade física é uma das formas de manifestação de cada Espírito, enquanto encarnado, cada um a exteriorizará conforme sua própria índole, tanto quanto acontece com todas as demais manifestações humanas.

Há quem traga na sua bagagem espiritual um rol de atentados contra a sexualidade sadia e, nesses casos, a tendência é o Espírito encarnado manifestar uma sexualidade atormentada, tanto quanto quem já evoluiu mais nessa área se comportará de maneira mais consentânea com o equilíbrio e o respeito à própria dignidade e à dos outros.

Chico Xavier dizia que, para entendermos a sexualidade, é preciso nos socorrermos da noção da reencarnação.

Devido a equívocos mais ou menos graves praticados no passado, muitos de nós renascem atormentados por complexos e idiosincrasias e, nesses casos, ao contrário do que muitos pregam e outros fazem, simplesmente dar vazão a essas distonias não resolve, mas sim agrava o problema.

Há um ponto a partir do qual o saudável passa a ser doentio, mas essa linha divisória é tênue e cada um deve procurar identificar essa linha delimitadora.

Não há como se traçar parâmetros “*a priori*”, a não ser segundo traçados muito amplos, mas todos baseados nas Deis Divinas, sendo uma das referências a seguinte: “*A cada um segundo suas obras*” no sentido de que os resultados bons ou maus são contabilizados para cada criatura humana.

Os deficientes mentais que são classificáveis como Espíritos primitivos ou medianos tendem a apresentar uma sexualidade doentia, caso tenham sido muito equivocados nessa área no passado. Quanto aos que nada ou pouco devem nessa área, sua sexualidade será sadia.

Não é nunca demais lembrar a afirmativa de Inácio Ferreira: *“Quase 90% das doenças mentais têm como causa desajustes da área sexual.”* O psiquiatra desencarnado não se referiu a deficiência mental, mas sim a doenças mentais, que são duas coisas diferentes.

Todavia, pode-se entender que a constatação vale para os casos de deficiência mental, porque lesou-se o perispírito com os pensamentos, sentimentos e atitudes contrárias às Leis Divinas.

Os atentados contra a Moral, nesse aspecto, lesionam os delicados tecidos perispirituais e o perispírito adoecido provoca lesões no cérebro físico e, conforme o caso, aos outros órgãos, inclusive o sexual.

A reforma moral, que se processa lentamente, é que fará com que as tendências anômalas sejam superadas.

“Vai e não peques mais”: assim disse Jesus. Aconselhamos, a respeito, a leitura de um livro de igual nome, publicado na Internet em luizguilhermemarques.com.br e na Biblioteca Virtual Espírita.

Somente os deficientes mentais evoluídos espiritualmente conseguem vivenciar uma sexualidade sadia, sendo que os primitivos e medianos retratarão, na sexualidade atormentada, seus conflitos internos. Todavia, nunca se deve desistir da cura ou, na pior das hipóteses do alívio, pois todos fomos criados para a perfeição relativa e, sendo bem orientados, com Amor e conhecimento especializado, muitos progressos podem ocorrer nesse sentido.

3.2 - TRATAMENTO

Toda cura definitiva depende da auto reforma moral, tanto nessa área, como nas demais.

A Terapêutica Espírita é a mais consentânea com o que se pratica no mundo espiritual, uma vez que se trata da Terceira Revelação, o Consolador, que Jesus prometeu e encarregou de trazer ao mundo terreno pelos Seus emissários mais eminentes.

Sem querer suscitar disputas e desmerecer o trabalho dos demais segmentos científicos, religiosos ou filosóficos, temos o dever de dizer que, apesar e acima de tudo, as verdades mais avançadas estão veiculadas nos arraiais da Doutrina Espírita, porque assim Jesus determinou no Seu Planejamento para o progresso da humanidade.

Dessa forma, quem pretenda curar-se dos males da sexualidade atormentada tem na Terapêutica Espírita as melhores e mais eficientes ferramentas.

Muitas obras existem a respeito, mas tudo deve iniciar-se pelo Pentateuco Kardequiano, ou sejam, os cinco livros assinados por Allan Kardec e passando pelos livros psicografados por Francisco Cândido Xavier, Divaldo Pereira Franco, Yvonne do Amaral Pereira e outros.

Muitos terapeutas, hoje em dia, adotam a Terapêutica Espírita, podendo ser consultados, além do próprio investimento pessoal dos pacientes e do esclarecimento das pessoas que pretendem auxiliar esses pacientes.

3.3 - VIVÊNCIA DA SEXUALIDADE POSSÍVEL

Alguém pode querer nos questionar, dizendo que, no final das contas, nada trouxemos de realmente prático para a solução do seu problema na área da sexualidade, mas, na verdade, estará sem razão ao fazer tal afirmativa, pois o que trouxemos à sua reflexão é tudo que existe de concreto.

A proposta de Jesus, calcada nas Leis Divinas, é concreta, real, nada tem de fantasiosa ou abstrata: resume-se na auto reforma moral, que é um trabalho de milhares e milhares de anos, justamente porque a evolução é infinita e Ele disse categoricamente: “*Vós sois deuses; vós podeis fazer tudo que Eu faço e muito mais ainda.*”

De pouca valia seria, em se tratando cada deficiente de um Espírito destinado à perfeição relativa, estarmos a apresentar soluções paliativas, que não o fizessem evoluir rumo ao seu próprio futuro, de Felicidade e Paz.

A maioria das pessoas raciocina em função do imediatismo e dos interesses puramente terrenos, o que leva à insatisfação e a poucos progressos que importam na evolução dos Espíritos.

A vivência da sexualidade física, enquanto encarnados, deve ser pensada dentro das possibilidades de cada deficiente: não há como se dizer, neste estudo, como cada um deve proceder. Mas, podemos adiantar que as soluções devem ser procuradas e, na certa, com boa fé e boa vontade, serão encontradas, caso a caso.

Nunca se deve pensar que, pelo fato de alguém apresentar um quadro de deficiência mental, deva ser impedido de vivenciar a sexualidade, condenando-se essa pessoa a um sofrimento maior do que aquele que a própria Justiça Divina, através da consciência individual, estabeleceu como medida pedagógica para cada um.

Pensemos sempre com Amor Universal e com o desejo sincero de ajudar nossos irmãos e irmãs em humanidade, sejam eles quem forem.

4 - UM CASO REAL DE DEFICIÊNCIA FÍSICA

Omitiremos o nome e quaisquer outros dados pessoais do nosso amigo, portador de deficiência física, consistente na perda da quase totalidade dos movimentos dos membros superiores e inferiores, sendo que, todavia, sua sexualidade acha-se íntegra, com plenas condições de chegar até à reprodução.

Ele não pretende casar-se nem ter filhos: sua meta é apenas poder realizar a sexualidade normal, como todas as pessoas sadias, para tanto tendo sido resolvido, por ele, encontrar uma pessoa que o possa ajudá-lo nesse ponto, com ele realizando conjunções carnavais periodicamente.

Como não tinha ainda tomado essa decisão, quando se sentia mais inquietado pelas necessidades do corpo físico, fazia uso de um ansiolítico, o que, em última, instância, além de não resolver o problema, provoca-lhe efeitos colaterais desnecessariamente.

Trata-se de um homem muito intelectualizado, consciente dos seus objetivos de vida, sem opção religiosa definida, apesar de crer em Deus e saber que seu problema de limitação orgânica vem dos abusos que cometeu em época passada, pelo mau uso da inteligência.

Não consta que tivesse cometido faltas graves, pelo menos na atual encarnação, no que diz respeito à sexualidade.

Este caso, mesmo sem a pretensão de se constituir em regra geral, pode ser tomado como uma referência real para outras pessoas, portadoras de deficiência física ou mental.

A boa fé e as boas intenções deste amigo, que, como pessoa otimista e dedicada ao constante exercício de atividades intelectuais, fez com que nunca se deixasse vencer por qualquer tendência à depressão, ao suicídio, à drogadição, ao alcoolismo ou outro vício.

Que Deus, nosso Pai, e Jesus, nosso Pastor, o abençoe, pelo idealismo de não ficar na mera posição comodista de necessitado e passar a servir como um exemplo de auto superação, o que poderá beneficiar inúmeras pessoas.

Quem se interessar em conhecê-lo pessoalmente, inclusive para trocas de ideias, normalmente úteis, e, possivelmente, receber incentivo, poderá fazê-lo através de contato através do médium, cujo e-mail é lusga58@yahoo.com.br.

NOTAS

Apesar de não concordarmos com todos os posicionamentos apresentados nas duas notas abaixo, transcrevemo-las para que os leitores absolutamente leigos nos assuntos de que tratam possam ter uma ideia básica de como a Ciência terrena, materialista, trata desses temas.

[1]

http://pt.wikipedia.org/wiki/Defici%C3%Aancia_f%C3%ADsica

Deficiência física é o nome dado a característica dos problemas que ocorrem no cérebro ou sistema locomotor, e levam a um mau funcionamento ou paralisia dos membros inferiores e/ou superiores.

A deficiência física pode ter várias etiologias, entre as principais estão os: fatores genéticos, fatores virais ou bacteriano, fatores neonatal, fatores traumáticos (especialmente os medulares).

As pessoas com deficiência de ordem física ou motora necessitam de atendimento fisioterápico, psicológico a fim de lidar com os limites e dificuldades decorrentes da deficiência e simultaneamente desenvolver todas as possibilidades e potencialidades. A deficiência física refere-se ao comprometimento do aparelho locomotor que compreende o sistema ósteo-articular, o sistema muscular e o sistema nervoso. As doenças ou lesões que afetam quaisquer desses sistemas, isoladamente, podem produzir quadros de limitações físicas de grau e gravidade variáveis, segundo o(s) segmento(s) corporais afetados e o tipo de lesão ocorrida. Causam Paralisia Cerebral: por prematuridade; anóxia perinatal; desnutrição materna; rubéola; toxoplasmose; trauma de parto; subnutrição;

outras. Hemiplegias: por acidente vascular cerebral; aneurisma cerebral; tumor cerebral e outras. Lesão medular: por ferimento por arma de fogo; ferimento por arma branca; acidentes de trânsito; mergulho em águas rasas. Traumatismos diretos; quedas; processos infecciosos; processos degenerativos e outros. Amputações: causas vasculares; traumas; malformações congênitas; causas metabólicas e outras. Mal formações congênitas: por exposição à radiação; uso de drogas; causas desconhecidas. Artropatias: por processos inflamatórios; processos degenerativos; alterações biomecânicas; hemofilia; distúrbios metabólicos e outros.

[2] http://pt.wikipedia.org/wiki/Defici%C3%A0ncia_mental

Deficiência mental corresponde a expressões como insuficiência, falta, falha, carência, imperfeição associadas ao significado de deficiência (do latim deficientia) que por si só não definem nem caracterizam um conjunto de problemas que ocorrem no cérebro humano, e leva seus portadores a um baixo rendimento cognitivo, muitas vezes sem afetar outras regiões ou funções cerebrais. Em psiquiatria também são designadas descritas como oligofrenias e retardo mental.

A principal característica da deficiência intelectual é a redução da capacidade intelectual (QI), situada abaixo dos padrões considerados normais para idade, se criança, ou inferiores à média da população, quando adultas. A pessoa com deficiência na maioria das vezes apresenta dificuldades ou nítido atraso em seu desenvolvimento neuropsicomotor, aquisição da fala e outras habilidades (comportamento adaptativo conceituais, sociais ou práticos). A definição da AAMR (2002) assinala ainda que tais incapacidades têm início antes dos 18 anos, obviamente distinguindo o retardo mental das demências.

Diagnóstico

Ao longo da história já foram utilizadas expressões como idiotia, cretinismo, debilidade, imbecilidade, ver:oligofrenia. O sistema de Classificação Internacional de Doenças - (CID), em função do típico atraso de desenvolvimento que os portadores de tais síndromes apresentam, utiliza a expressão Retardo Mental, subdividindo este grupo em quatro categorias de gravidade (leve, moderada, grave e profundo) em função da sua capacidade intelectual com ou sem outros comprometimentos do comportamento.

As pessoas com esse transtorno, são dependentes de cuidadores e necessitam de atendimento multiprofissional (incluindo: médico, fisioterapeuta/terapeuta ocupacional, musicoterapeuta, fonoaudiólogo, psicólogo, pedagogo (psicopedagogia) entre outros) a fim de minimizar os problemas decorrentes da deficiência. Quanto mais cedo houver um diagnóstico e mais precoce for a intervenção melhores serão os resultados. As técnicas exercidas por diversos profissionais de reabilitação e puericultura para identificar precocemente lesões e intervir são denominadas: Avaliação do Desenvolvimento e Exame Neuropsicomotor Evolutivo ou psicomotor e Teste de Inteligência ou Quociente de inteligência, além do diagnóstico das informações provenientes da clínica médica para identificar a síndrome genética ou natureza da lesão que possivelmente causou o dano cerebral e/ou seus sinais e sintomas.

As clássicas definições da deficiência mental, a exemplo da Associação Americana Deficiência Mental têm como referência a limitação da atividade intelectual (leia-se praticamente habilidades lógico matemáticas) e a capacidade de adaptação (leia-se socialização) contudo ambos conceitos, aqui referidos, podem ser ampliados em função das suas distintas aplicações.

Para Piaget a inteligência é um prolongamento da adaptação orgânica, o progresso da razão consiste numa conscientização da atividade organizadora da própria vida. Essa definição, uma das muitas possibilidades de definir lógica e inteligência em seus estudos, revelam sua opção de pesquisa a partir de um conceito básico da biologia moderna, a adaptação, sem o qual não poderíamos compreender as relações entre forma e função e/ou a teoria da evolução.

A deficiência intelectual é resultado, quase sempre, de uma alteração na estrutura cerebral, provocada por fatores genéticos, na vida intra-uterina, ao nascimento ou na vida pós-natal. O grande desafio para os estudiosos dessa característica humana, é que, em quase metade dos casos, essa alteração não é conhecida ou identificada e quando analisamos o espectro de patologias que tem a deficiência mental como expressão de seu dano nos deparamos com um conjunto de mais de 200 doenças entre as mais comuns estão a Síndrome de Down e Paralisia cerebral.

Síndrome de Down é um conjunto de características específicas (hipotonia, face com perfil achatado, crânio braquicéfalo, olhos amendoados ou fissuras palpebrais oblíquas, língua protrusa, pescoço curto, prega palmar transversal única, entre outros) e não uma doença. Complementando Síndrome de Down é uma anomalia causada durante a formação do feto que pode ocorrer com qualquer pessoa, chamada de Trissomia do Cromossomo 21. Para se confirmar essa trissomia é preciso se fazer um exame genético (a partir de linfócitos ou outra célula coletada no sangue) chamado cariótipo.

Etiologia

A deficiência intelectual pode ter várias causas, entre as principais estão os: fatores genéticos, perinatais

(ocorridos durante a gestação e o parto) e pós-natais. O diagnóstico correto dos fatores causais no momento do nascimento pode não só amenizar os sintomas (prevenção secundária) mas até mesmo evitar o dano cerebral a exemplo da fenilcetonúria e outros erros inatos do metabolismo que se não controlados, entre outros danos, serão causa de lesão cerebral.

Os fatores genéticos sejam cromossomos ou genes estão classificados em síndromes que muitas vezes recebem o nome de seus identificadores (Síndrome de Down, Síndrome de Rett, Doença de Tay-Sachs etc.) podem ser hereditários (recessivos ou dominantes) ou associados à gametogênese como no caso da Síndrome de Down.

Os fatores ou causas perinatais, ou seja imediatamente anteriores (a gestação) e posteriores (o trabalho de parto) ao parto, podem ser de natureza tóxica (drogas teratogênicas), traumática, ou infecciosas causadas por vírus tipo o da rubéola ou bactérias tais como as espiroquetas que causam sífilis. A maioria dos danos perinatais apresentam-se como malformações congênitas. Entre as causas pós natais mais comuns podemos destacar os traumatismos cranianos, doenças infecciosas como as meningites e infelizmente as síndromes de abandono, maltratos e desnutrição protéico calórica nos períodos iniciais do desenvolvimento.

Comportamento adaptativo

Um instrumento de avaliação da deficiência intelectual a ser utilizada por professores para medir seu desempenho a partir da adaptação e necessidade de intervenção de outros profissionais de saúde e educação é o PAC – Perfil de Avaliação da Competência.

Uma versão resumida do PAC (Primary Progress Assessment Chart - P=P.A.C.) aqui um pouco modificada, abrange uma investigação de: (1) Cuidado

peçoal; (2) Comunicação; (3) Socialização; (4) Ocupação

1 – Cuidado pessoal: Hábitos à mesa; Locomoção; Higiene; Vestuário

2 – Comunicação: Linguagem falada; Linguagem escrita; Atividade numérica; Desenvolvimento dos conceitos básicos (usa advérbios discrimina diferenças e igualdade). Temos como equivalentes aos conceitos básicos os principais advérbios de: Lugar: aqui, lá, perto, longe, centro (meio) através; Tempo: ontem, hoje, amanhã, antes, durante depois; Modo: muito, pouco, bom, ruim. Se portador de deficiências de órgãos sensoriais deve-se descrever e medir (acuidade auditiva, visual, déficits motores, disartrias etc.)

3 – Socialização: Atividades domésticas; Atividades recreativas; Comportamento em sala de aula; Sexualidade

4 – Ocupação: Agilidade; Destreza; Concentração; Responsabilidade (capacidade de cumprir ordens) Atividade intelectual

A formas de medida do raciocínio ou atividade intelectual tiveram início no final do século XIX e início do século XX onde se destacam as contribuições de Francis Galton (1822 — 1911), Alfred Binet (1857 - 1911) e Charles Edward Spearman (1863 - 1945) precursores no estudo da medida da inteligência.

A evolução da medida do déficit intelectual na deficiência mental acompanhou o desenvolvimento das teorias da definição e mensuração desta propriedade individual do cérebro humano que é a inteligência. A diversidade de danos cerebrais, condições psicossociais capazes de afetar essa função mental (QI), e/ou seus componentes como atenção, memória ou as diversas formas de raciocínio, intrinsecamente relacionados entre sí, ainda está para ser compreendida especialmente em suas relações com o

cérebro humano, que é uma das proposições da neuropsicologia. Quanto à avaliação da atividade intelectual, uma das mais fecundas abordagens dos últimos tempos foi a proposição de "inteligências múltiplas" feita por Howard Gardner.

A Teoria da modificabilidade cognitiva estrutural de Reuven Feuerstein afirma que, mesmo indivíduos portadores de deficiências, podem desenvolver sua inteligência adquirindo a capacidade de aprender. Um neto de Feuerstein, portador da síndrome de Down, foi auxiliado por seus métodos de "expansão" da inteligência e apresentou bom desempenho na escola regular.